

MATERIAL DIGITAL DE APOIO À PRÁTICA DO PROFESSOR

AUTORIA ANA COSENZA



L. FRANK BAUM

O mágico de Oz

Tradução e adaptação
Ligia Cademartori

Ilustrações
Marília Pirillo

**LIVRO DO
PROFESSOR**

1ª edição

CHAMPAGNAT
EDITORA • PUCPR

2021

Sumário

CARTA AO PROFESSOR 3

MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR 5

Literatura infantil e sua importância na escola 5

**Diferentes níveis de literacia e aquisição
de fluência de leitura 7**

A centralidade do texto 9

A narrativa visual 10

ATIVIDADES 12

Pré-leitura 12

Leitura 15

Pós-leitura 20

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS 26

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/PUCPR
Biblioteca Central
Pamela Travassos de Freitas - CRB 9/1960

Cosenza, Ana
Material digital de apoio à prática do professor / Ana Cosenza. - 1. ed. -
Curitiba : Champagnat, 2021.

C834m PDF (27 p.)
2021

Manual do livro O mágico de Oz / L. Frank Baum ; tradução e adaptação
Lígia Cademartori ; ilustrações Marília Pirillo.
Formato PDF
ISBN 978-65-89590-08-8 (livro do professor)

1. Prática de ensino. 2. Leitura - Estudo e ensino. 3. Literatura infanto-
juvenil - Estudo e ensino. I. Baum, L. Frank (Lyman Frank), 1856-1919.
II. Título.

21-102

CDD 20. ed. - 370.733

CARTA AO PROFESSOR

O mágico de Oz, escrito por L. Frank Baum, foi lançado em 1900 e, desde então, vem encantando crianças e adultos, tornando-se uma referência e um clássico da literatura infantojuvenil. A história narra as aventuras da menina Dorothy, órfã que mora com seus tios em uma casa modesta na zona rural dos Estados Unidos. Um dia, ela é levada por um ciclone para a maravilhosa Terra de Oz.

Tudo o que Dorothy quer é retornar a sua casa no Kansas e, para isso, vai em busca do grande e poderoso mágico de Oz para realizar esse desejo. No caminho, ela encontra novos amigos que também querem pedir algo a Oz: o Espantalho, que deseja um cérebro para ser inteligente e racional; o Lenhador de Lata, que almeja um coração para ser capaz de amar; e o Leão Covarde, que acredita precisar de coragem para tornar-se digno do título de Rei dos Animais. Juntos, eles transpõem grandes desafios, como atravessar um campo de papoulas mortais, enfrentar os Cabeças de Martelo, sobreviver ao ataque dos Macacos Alados e derrotar a Bruxa Má do Oeste. Também conhecem lugares fantásticos, como a Cidade das Esmeraldas, o País de Porcelana e o Reino de Glinda.

O autor do livro, L. Frank Baum, nasceu em 1856, no estado de Nova York, nos Estados Unidos. Trabalhou como vendedor, ator e jornalista antes de se dedicar à literatura para crianças. *O mágico de Oz* deu início a uma série de livros sobre um país imaginário, a Terra de Oz, e é até hoje o livro mais famoso do autor: foi traduzido para dezenas de línguas e ganhou várias adaptações, inclusive para o cinema.

Baum definia *O mágico de Oz* como “um conto de fadas modernizado”, e de fato o livro rompe com vários estereótipos comuns às histórias infantis da época. Na obra, por exemplo, existem bruxas más e boas, o que é observado pela própria personagem Dorothy ao comentar com a Bruxa Boa do Norte: “— Pensava que todas as bruxas eram más — disse a menina, assustada por estar diante de uma bruxa de verdade” (p. 13). Outra inovação é ter como protagonista uma menina decidida e independente, que reúne todas as características que seus amigos buscam: bondade, inteligência e coragem.

Além de abordar a dualidade entre o bem e o mal e de contar com uma menina como protagonista, *O mágico de Oz* permite ao professor trabalhar com os estudantes, a partir das histórias das personagens, as qualidades e habilidades que cada uma possui (abordando o tema Autoconhecimento, sentimentos e emoções): ao longo da narrativa, o Espantalho tem ideias inteligentes; o Lenhador de Lata se desdobra para ajudar os amigos, demonstrando amor e

compaixão; e o Leão Covarde se mostra, na verdade, muito corajoso e disposto a enfrentar todos os perigos para salvar os companheiros. Outros temas importantes contidos na obra que podem ser trabalhados são a autoconfiança e o fortalecimento das relações com a família e com os amigos – ao longo da narrativa, as personagens percebem a importância desses relacionamentos.

Como afirma a tradutora e adaptadora Ligia Cademartori, nesse conto de fadas tão diferente, “os quatro companheiros conhecem lugares maravilhosos e também fazem descobertas importantíssimas sobre eles mesmos” (p. 9). Doutora em Teoria da Literatura, Cademartori lecionou em diversas universidades, escreveu livros de crítica e teoria literária e traduziu obras clássicas como *O naufrágio do Golden Mary*, de Charles Dickens e Wilkie Collins, pelo qual integrou a Lista de Honra do International Board on Books for Young People (IBBY), em 1992.

Toda essa experiência é utilizada na tradução e adaptação de *O mágico de Oz* para o formato de uma novela, com o desenvolvimento entrelaçado das histórias de Dorothy, de seus três novos amigos e do mágico de Oz, apresentadas em um texto envolvente, agradável e bem encadeado. Essa adaptação torna um dos maiores clássicos da literatura infantil acessível à leitura autônoma dos estudantes de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, fase em que a criança adquire maior fluência de leitura e capacidade de compreensão de textos mais extensos, mas que ainda devem ser adequados à faixa etária.

As descrições detalhadas dos vários cenários da Terra de Oz e das ações das personagens permitem explorar os elementos da narrativa e a compreensão de texto. Já os diálogos, ágeis e bem construídos, facilitam a realização de atividades voltadas para a fluência de leitura. Completam a obra as delicadas imagens produzidas por Marília Pirillo, autora que se dedica à ilustração e escrita de livros de literatura para crianças e jovens e tem ilustrações em mais de sessenta obras publicadas. Em *O mágico de Oz*, Pirillo apresenta as principais personagens e as situações vividas por elas em uma narrativa própria, especialmente na abertura dos capítulos.

MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR

Literatura infantil e sua importância na escola

Ao buscar uma definição sobre o que é literatura infantil, Ligia Cademartori ressalta que, historicamente, está situada entre dois sistemas, o literário e o da educação: “Sendo assim, nas conceituações e definições do que seja literatura infantil, não é raro que encontremos a alternância, ou a convivência, de critérios estéticos e pedagógicos” (CADEMARTORI, 2010, p. 13). Para a autora, a definição do que caracteriza a literatura infantil estaria, então, relacionada à idade do público ao qual se destina. Isso significa que a literatura infantil é considerada pelos adultos como adequada e própria para a leitura da criança.

A literatura infantil se caracteriza pela forma de endereçamento dos textos ao leitor. A idade deles, em suas diferentes faixas etárias, é levada em conta. Os elementos que compõem uma obra do gênero devem estar de acordo com a competência de leitura que o leitor previsto já alcançou. Assim, o autor escolhe uma forma de comunicação que prevê a faixa etária do possível leitor, atendendo seus interesses e respeitando suas potencialidades. A estrutura e o estilo das linguagens verbais e visuais procuram adequar-se às experiências da criança. Os temas são selecionados de modo a corresponder às expectativas dos pequenos, ao mesmo tempo em que o foco narrativo deve permitir a superação delas. Um texto redundante, que só articula o que já é sabido e experimentado, pouco tem a oferecer. (CADEMARTORI, 2010, p. 16)

No entanto, nem sempre existiu uma literatura pensada especificamente para crianças e jovens. Até o final do século XVII, a infância não era considerada uma fase da vida com necessidades específicas e para a qual deveriam ser adotadas políticas ou ações diferentes daquelas que eram destinadas aos adultos. Segundo Regina Zilberman (2003), a literatura direcionada especialmente a crianças só se desenvolveu e se consolidou no século XVIII, com a Revolução Industrial e, desde seu início, está relacionada à formação para os valores e, de modo especial, à formação escolar. Desse modo, os primeiros textos para o público infantil foram escritos por pedagogos e professores e possuem um evidente intuito educativo.

Esses fatos tornam problemáticas as relações entre a literatura e o ensino. De um lado, o vínculo de ordem prática prejudica a recepção das obras; o jovem pode

não querer ser instruído por meio da arte literária; e a crítica desprestigia globalmente a produção destinada aos pequenos, antecipando a intenção pedagógica, sem avaliar os casos específicos. De outro, a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Revela-se imprescindível e vital um redimensionamento de tais relações, de modo que eventualmente transforme a literatura infantil no ponto de partida para um novo e saudável diálogo entre o livro e seu destinatário mirim. (ZILBERMAN, 2003, p. 16)

Para Zilberman, manter o uso do livro infantil em sala de aula se justifica porque ambos, literatura e escola, têm uma natureza formativa. Embora os procedimentos sejam diversos, a literatura pode auxiliar no processo de formação da criança como ser crítico e transformador de sua realidade.

Como procede a literatura? Ela sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra foi concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com seu destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor.

Também a escola tem uma finalidade sintetizadora, transformando a realidade viva nas distintas disciplinas ou áreas de conhecimento apresentadas ao estudante. [...] [...]

A justificativa que legitima o uso do livro na escola nasce, pois, de um lado, da relação que estabelece com seu leitor, convertendo-o num ser crítico perante sua circunstância; e, de outro, do papel transformador que pode exercer dentro do ensino, trazendo-o para a realidade do estudante e não submetendo este último a um ambiente rarefeito do qual foi suprimida toda a referência concreta. (ZILBERMAN, 2003, p. 25-30)

Outra autora que reflete sobre a relação entre literatura infantil e escola e aprendizagem, buscando um equilíbrio entre a qualidade literária dos textos direcionados ao público infantil e sua finalidade pedagógica, é Nelly Novaes Coelho. Ao falar sobre a natureza da literatura infantil, ela destaca:

A Literatura Infantil é, antes de tudo, *literatura*, ou melhor, é *arte*: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização... (COELHO, 1993, p. 24, grifos da autora)

Coelho enfatiza a qualidade literária que as obras voltadas para o público infantil devem ter, sem desconsiderar o caráter pedagógico que podem oferecer. O fundamental seria a adequação da leitura ao estágio psicológico da criança, de maneira que a literatura seja menos um entretenimento e mais um meio para que vivencie uma experiência “rica de Vida, Inteligência e Emoções” (COELHO, 1993, p. 18). Para a autora, a criança passa por diversas etapas em sua formação leitora, que vão do pré-leitor ao leitor fluente.

Nessa concepção, *O mágico de Oz* está inserido como obra adequada ao leitor em processo, fase em que a criança já domina parcialmente o mecanismo da leitura, mas ainda necessita da presença do adulto para motivar e estimular a leitura e adquirir gradativamente a fluência necessária para a compreensão de textos mais extensos.

Ao problematizar o uso da literatura na escola, as três autoras citadas enfatizam a importância do professor como *mediador* da leitura, desde a escolha da obra que vai ser lida e que deve ter qualidade literária para ser envolvente e estimulante para a criança até as estratégias adotadas na formação crítica e progressivamente autônoma do estudante como leitor fluente.

Diferentes níveis de literacia e aquisição de fluência de leitura

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) define a literacia como “o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva” (BRASIL, 2019, p. 21). A literacia não é adquirida de uma só vez, mas em um processo de desenvolvimento e consolidação de habilidades de leitura e produção de texto. Compreende vários níveis, desde a literacia emergente até os patamares mais avançados, como a literacia disciplinar. De acordo com a PNA:

Na base da pirâmide (da pré-escola ao fim do 1º ano do ensino fundamental), está a **literacia básica**, que inclui a aquisição das habilidades fundamentais para a alfabetização (literacia emergente), como o conhecimento de vocabulário e a consciência fonológica, bem como as habilidades adquiridas durante a alfabetização,

isto é, a aquisição das habilidades de leitura (decodificação) e de escrita (codificação). No processo de aprendizagem, essas habilidades básicas devem ser consolidadas para que a criança possa acessar conhecimentos mais complexos. No segundo nível, está a **literacia intermediária** (do 2º ao 5º ano do ensino fundamental), que abrange habilidades mais avançadas, como a fluência em leitura oral, que é necessária para a compreensão de textos. (BRASIL, 2019, p. 21, grifos do autor)

De acordo com a Política Nacional de Alfabetização:

Fluência em leitura oral é a habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia. A fluência libera a memória do leitor, diminuindo a carga cognitiva dos processos de decodificação para que ele possa concentrar-se na compreensão do que lê. A fluência torna a leitura menos trabalhosa e mais agradável. É desenvolvida em sala de aula pelo incentivo à prática da leitura de textos em voz alta, individual e coletivamente, acrescida da modelagem da leitura fluente. (BRASIL, 2019, p. 33, grifo do autor)

Embora na Educação Infantil a criança já tenha adquirido algumas habilidades e competências relacionadas à leitura que devem ser valorizadas, é nos anos iniciais do Ensino Fundamental que ela desenvolve progressivamente a literacia, com a alfabetização e, depois, a aquisição de fluência leitora.

Ana Elisa Ribeiro, no verbete sobre fluência de leitura do glossário do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale), explica que a fluência pode ser entendida como um conjunto de habilidades, do reconhecimento do alfabeto ao reconhecimento de tipos de discurso, que permitem ler um texto com facilidade, sem percalços.

[...] Na alfabetização, a fluência depende de ler reconhecendo mais rápido as palavras e automatizar algumas estruturas (de frases, de textos), para que não haja atropelos no ato de ler. Assim, quanto maior for a familiaridade de uma criança com determinado gênero textual, e quanto mais cedo ela puder deixar de se preocupar com a decodificação, para pensar no sentido do que lê, maior sua possibilidade de desenvolver *fluência de leitura*. (RIBEIRO, 2014, grifo da autora)

A fluência de leitura, tanto silenciosa como oral (em voz alta), pode ser bem desenvolvida no trabalho com o livro *O mágico de Oz*. A obra apresenta parágrafos com períodos curtos, descrições precisas de cenários, ações e sentimentos das personagens e diálogos ágeis e coloquiais que facilitam a leitura dramática. A estrutura da narrativa também permite reforçar habilidades e competências de leitura já dominadas pelas crianças e desafiá-las à leitura de um texto mais complexo.

A centralidade do texto

O principal objetivo do desenvolvimento da fluência de leitura é facilitar a compreensão de textos, o que está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe um processo de ensino e aprendizagem em que o objeto central é o texto, entendido como produto da interação entre indivíduos situados em determinado momento e contexto histórico-social. Ao tratar dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC aponta a necessidade de uma articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil e no ambiente familiar, porém:

Tal articulação precisa prever tanto a **progressiva sistematização** dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de **novas formas de relação** com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (BRASIL, 2018, p. 57-58, grifos do autor)

Entre as “novas formas de relação com o mundo” desenvolvidas ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental em todos os componentes curriculares, está o processo de alfabetização, em especial nos dois primeiros anos. Esse processo é o foco da ação pedagógica, visto que aprender a ler e a escrever “oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social” (BRASIL, 2018, p. 63).

Especificamente no componente Língua Portuguesa, a BNCC aponta a centralidade do texto como unidade de trabalho e indica que é necessário desenvolver habilidades que permitam aos estudantes o uso cada vez mais

autônomo da linguagem, tanto em atividades de leitura como na produção de textos em várias mídias.

Ao componente **Língua Portuguesa** cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2018, p. 67-68, grifo do autor)

A BNCC reforça ainda a importância do domínio da leitura para a participação nas práticas sociais. O texto destaca:

O **Eixo Leitura** compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades.

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (BRASIL, 2018, p. 71-72, grifo do autor)

A narrativa visual

A definição de leitura proposta pela BNCC, que considera não somente o texto escrito como também as imagens, é importante quando se trata de literatura infantil, em que as ilustrações têm uma importância fundamental. A seguir, são destacadas algumas observações da premiada ilustradora brasileira Ciza Fittipaldi sobre a construção da narrativa visual. Os apontamentos da ilustradora podem ajudar a compreender a relação entre texto escrito e imagético na literatura infantil.

Toda imagem tem alguma história para contar. Essa é a natureza narrativa da imagem. Suas figurações e até mesmo formas abstratas abrem espaço para o pensamento elaborar, fabular e fantasiar. A menor presença formal num determinado espaço é capaz de produzir fabulação e, portanto, narração. Claro que a figurativização torna a narrativa mais acessível, pois a comunicação é mais imediata, o processo de identificação das figuras como representações é mais rápido do que numa expressão gráfica ou pictórica formalmente abstrata (que se pretende desvinculada da função de representação). Se a essa presença formal é conferida uma dimensão temporal, a dimensão de um acontecimento, então a narratividade já está em andamento. Se ao olharmos uma imagem podemos perceber o acontecimento em ação, o estado representado, uma ou mais personagens “em devir”, podemos imaginar também um (ou mais) “antes” e um (ou mais) “depois”. E isso é uma narração.

Entre as histórias narradas nos textos escritos de um livro literário e as narrativas configuradas nas ilustrações do mesmo livro há correspondências sem necessariamente haver repetições. Escrita e imagem são companheiras no ato de contar histórias. Os temas estão colocados, em princípio, pela linguagem literária: uma história dá origem a uma imagem; a imagem, por sua vez, dá origem a uma história, que, por sua vez, apresenta-se por meio de uma nova imagem, esta permitindo uma outra história e mais outra, alternativa que logo se transforma em outras imagens, numa cadeia sonora, verbal, textual e imagética dessas “primas” tagarelas, fazendo tranças. (FITTIPALDI, 2008, p. 103-104)

Deve-se chamar a atenção dos estudantes para a narrativa visual da obra *O mágico de Oz*, despertando o interesse deles pela história contada pelas imagens. Isso pode ser feito com as ilustrações de páginas duplas, em que não há texto e a narrativa é apresentada somente pela imagem, e com a abertura de cada capítulo, em que a letra capitular (letra inicial do primeiro parágrafo) é acompanhada de uma cena representativa do que vai ser lido.

ATIVIDADES

As atividades a seguir podem auxiliar você, professor(a), a preparar diversas situações de leitura da obra em sala de aula objetivando a fruição literária e o desenvolvimento da linguagem. As propostas desenvolvem competências e habilidades na área de Linguagens, com ênfase no componente curricular Língua Portuguesa, de acordo com o estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Pré-leitura

As atividades de pré-leitura têm como objetivo preparar situações para despertar o interesse das crianças tanto pela obra como pelas temáticas nela abordadas, estabelecendo relações com as experiências de vida dos estudantes para que levantem hipóteses, que serão refutadas ou confirmadas durante a leitura.

Competência Geral da BNCC trabalhada nesta seção:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Habilidades da BNCC trabalhadas nesta seção:

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.

(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

- Inicialmente, pergunte se algum dos estudantes já assistiu a um desenho ou filme relacionado ao livro *O mágico de Oz* e, caso afirmativo, instigue-o a contar de que se lembra sobre o enredo e as personagens. Abra um momento de fala para que os estudantes compartilhem seus conhecimentos prévios a respeito da história. Depois, mostre a eles a capa do livro que vão ler e faça algumas perguntas relativas à imagem: Quem são as personagens principais? Na opinião dos estudantes, há um protagonista na história? Quais seriam, na opinião deles, as características de cada personagem? Mostre a quarta capa e leia o texto. Questione: O resumo da história é parecido com o que se recordavam ou com o que imaginaram? As personagens citadas no texto de quarta capa aparecem nas ilustrações que observaram? Para finalizar, pergunte o que os estudantes acham das ilustrações observadas e quais características chamaram mais a atenção deles. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP02 e EF15LP18.)
- Comente com a turma que o livro *O mágico de Oz* é um clássico da literatura infantojuvenil. Destaque que, além do autor da obra, L. Frank Baum, também consta na capa o nome de Ligia Cademartori como responsável pela tradução e adaptação. Questione os estudantes sobre o que entendem por “adaptação” e “clássico”. Depois, leve-os à biblioteca da escola ou à sala de informática para que tenham acesso a dicionários (impressos ou *on-line*) e peça que, em duplas, procurem os significados dessas palavras, escolhendo as definições que, na opinião deles, seriam mais adequadas ao livro. A partir das pesquisas feitas pelos estudantes,

construam coletivamente os conceitos de adaptação (adequação de uma obra à época atual ou à idade dos leitores, o que implica modificações no texto original) e clássico (obra que ultrapassa seu tempo, persistindo de alguma maneira na memória coletiva e sendo atualizada por sucessivas leituras; obra literária de referência). (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP02 e EF04LP03.)

- Faça a leitura compartilhada da apresentação do livro, escrita por Ligia Cademartori. Peça a algum estudante que se voluntarie para ler em voz alta o primeiro parágrafo enquanto a turma acompanha a leitura de forma silenciosa. Depois, solicite a outro estudante que faça a leitura do segundo parágrafo em voz alta; alterne a leitura entre os estudantes até o final do texto. Faça, com a turma, algumas considerações sobre o livro com base na apresentação. Para orientar a discussão, pergunte, por exemplo: Quem é o autor da obra? Alguém já viu o filme de Victor Fleming? Por que o autor considerava que *O mágico de Oz* era um “conto de fadas moderno” e “diferente de outros”? Por fim, peça que, baseados em seus conhecimentos prévios e no resumo da história contido no texto da apresentação, os estudantes digam como esperam que seja o livro que vão ler e como acham que a história vai se desenvolver. Anote as suposições feitas pela turma para, depois da leitura, verificar quais expectativas foram ou não correspondidas. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP02 e EF15LP03.)
- Divida os estudantes em grupos para que façam uma pesquisa sobre o autor L. Frank Baum. A pesquisa pode ser feita na sala de informática, em *sites* de biografias previamente acessados e indicados pelo professor; na biblioteca da escola, caso existam enciclopédias com biografias de escritores; ou na biografia que consta no final do próprio livro que está sendo lido pelos estudantes. De acordo com os recursos disponíveis para a realização do trabalho, construa com os estudantes um roteiro com os principais pontos que devem pesquisar, como local e data de nascimento e morte, principais obras, importância como escritor e características mais marcantes, importância específica de *O mágico de Oz* para a literatura, um ou dois fatos relevantes sobre a vida do autor, um ou dois fatos curiosos (que os estudantes considerem diferentes) em sua biografia. De volta à sala de aula, peça aos grupos que apresentem suas pesquisas e construa com a turma uma biografia conjunta sobre L. Frank Baum. Algumas informações (como as datas de nascimento e morte, por exemplo) vão ser iguais

em todas as pesquisas, mas as escolhas feitas pelos estudantes sobre o que consideram relevante ou curioso na vida do autor vão ser variadas, o que torna a elaboração coletiva da biografia interessante e participativa. (Habilidades de referência da BNCC: EF04LP21 e EF05LP24.)

- Conforme explicado na apresentação do livro, “Baum quis escrever um conto de fadas moderno, diferente de outros, em que as bruxas são sempre más e seres poderosos fazem o que querem com os pequenos” (p. 8). A partir dessa afirmação, pergunte aos estudantes que outros “contos de fadas” conhecem. Peça que falem sobre seus preferidos e, em conjunto com a turma, identifique alguns dos elementos que caracterizam esse gênero. Conte aos estudantes que, ao longo dos anos, muitos contos de fadas foram recontados e adaptados, e que cada autor ou “contador” dá ênfase ao aspecto que considera mais interessante. Proponha que, em datas estabelecidas previamente (pode ser uma vez por semana, por exemplo), um estudante escolha um conto de fadas ou história infantil clássica, na biblioteca da escola ou em seu repertório pessoal, para contar aos colegas. Ressalte que devem contar a história com as próprias palavras, mas que podem utilizar e mostrar as ilustrações do livro para dar suporte à narrativa. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP15 e EF35LP02.)
- *O mágico de Oz* tem 23 capítulos com títulos instigantes que podem ser utilizados para desenvolver as técnicas de escrita e a criatividade dos estudantes. Leia para a turma o sumário e, depois, sorteie entre os estudantes os nomes dos capítulos. Peça a eles que escrevam um conto que tenha como base o tema e o título do capítulo sorteado. Antes da escrita, esclareça que o texto deve ser uma narrativa ficcional curta, com uma ou duas páginas para o desenvolvimento do enredo. (Habilidade de referência da BNCC: EF35LP25.)

Leitura

A leitura compartilhada, a leitura dramática e a troca de ideias e opiniões sobre trechos específicos da obra, entre outras atividades propostas durante a leitura, visam desenvolver a fluência leitora, promover a sociabilidade e incentivar a fruição literária.

Competência Geral da BNCC trabalhada nesta seção:

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Habilidades da BNCC trabalhadas nesta seção:

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.

(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).

(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

- Faça com a turma a leitura compartilhada, em voz alta, do primeiro capítulo do livro (“O ciclone”). Peça a um dos estudantes que inicie a leitura do primeiro parágrafo. Após algumas linhas, interrompa e peça a outro que continue a leitura. Prossiga dessa forma até o final do capítulo, de maneira que vários estudantes tenham a oportunidade de ler. À medida que as leituras forem feitas, destaque a importância da entonação e da pontuação para que a narrativa seja compreendida corretamente e envolva os ouvintes. Faça essas observações sempre apontando o aspecto positivo e esclareça as eventuais dúvidas dos estudantes em relação a palavras ou expressões que desconheçam. Peça aos estudantes que recontem, com suas palavras, o que foi ouvido durante a leitura do primeiro capítulo, compartilhando o que entenderam e respeitando o turno de fala, trabalhando estratégias de interação verbal para aprimoramento da compreensão textual dos estudantes (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP16, EF35LP01 e EF04LP05.)
- Peça aos estudantes que leiam em casa os capítulos 2 a 6 e combine com eles uma data para a finalização dessa parte do livro. Esclareça que, em sala, vão fazer a leitura dramática desses capítulos, ou seja, o texto deve ser lido com entonação adequada, especialmente os diálogos, e recursos expressivos para demonstrar o que não está explícito no texto, como as emoções das personagens. Na data combinada, inicie indicando aos estudantes que devem fazer as leituras do narrador, de Dorothy e da Bruxa do Norte no início do capítulo 2 (“O encontro com os munchkins”). Após a leitura de alguns trechos, indique outros estudantes para assumir as falas das personagens e as do narrador e continuar a leitura, verificando se percebem a diferença entre eles. Nos capítulos seguintes, proceda da mesma maneira, sempre trocando os responsáveis pelas leituras do narrador e das personagens Dorothy, Espantalho, Lenhador de Lata e Leão Covarde. Incentive o uso da entonação correta para afirmações, perguntas e exclamações, bem como a expressão dos sentimentos das personagens. Ressalte a importância do incentivo e da ajuda dos colegas na leitura e realize a atividade de maneira descontraída e envolvente, para que os estudantes não se sintam intimidados ou constrangidos ao participar. (Habilidades de referência da BNCC: EF35LP01, EF04LP05 e EF15AR18.)
- Proponha uma atividade com o livro para que os estudantes possam desenvolver a argumentação oral. É interessante retomar as histórias do

Espantalho e do Lenhador de Lata e reler com a turma o diálogo entre os dois no final do capítulo 5 (“O resgate do Lenhador”), quando discutem o que é mais importante: ter um cérebro ou ter um coração. Questione os estudantes sobre o que pensam a respeito e se consideram que é mais importante ter amor/emoção (um coração) ou inteligência/racionalidade (um cérebro). Deixe que os estudantes expressem suas opiniões e incentive a argumentação, sempre com respeito pelas ideias e falas dos colegas. Ao final, peça a cada estudante que faça um texto curto, de um ou dois parágrafos, expondo sua opinião sobre o tema e utilizando pelo menos um argumento que tenha sido apresentado durante o debate em sala. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP09 e EF15LP13.)

- Leia em sala de aula, de forma compartilhada, o capítulo 7 (“Em busca do Grande Oz”) e promova uma roda de conversa incentivando os estudantes a comentar o capítulo. Reflita com eles sobre como, nesse trecho da obra, fica bastante evidente que os companheiros de viagem de Dorothy, na verdade, já possuem aquilo que almejam: o Leão demonstra coragem ao enfrentar os desafios, o Espantalho tem ideias inteligentes e o Lenhador de Lata se esforça pelo bem dos amigos, mostrando seu amor por eles. Depois, mostre aos estudantes que o livro também possui, além das ilustrações de página dupla (ao todo, três), pequenas ilustrações na abertura de cada capítulo, junto das letras capitulares. Verifique se conseguem inferir, pelo nome e pela observação, o que são capitulares. Caso seja necessário, explique que são letras em tamanho maior, muitas vezes desenhadas ou decoradas, que marcam o início de um capítulo ou de um novo texto em uma obra literária. Observe com os estudantes como a ilustradora trabalhou as capitulares e as ilustrações que as acompanham. Como atividade, solicite aos estudantes que façam um texto curto descrevendo algumas de suas qualidades e habilidades e que o iniciem com uma letra capital e uma ilustração que represente o conteúdo do texto. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP16, EF35LP01 e EF35LP04.)
- Solicite aos estudantes que façam em casa a leitura do livro até o final do capítulo 10 (“O guardião da muralha”), quando Dorothy e seus amigos chegam à muralha da Cidade das Esmeraldas, e combine uma data para que deem continuidade às atividades em sala de aula. Envie a pais ou responsáveis um bilhete informando sobre a obra que está sendo lida pelos estudantes e a importância de que incentivem a leitura individual ou compartilhada

com a família. Na data combinada, organize uma roda de conversa sobre o que leram até ali, como foi a experiência de leitura em casa e destaque que essa primeira parte de *O mágico de Oz* é uma narrativa de percurso, na qual os acontecimentos se desenvolvem ao longo da estrada calçada com pedras amarelas. Comente que esse tipo de narrativa é bastante semelhante a um jogo de tabuleiro em que os participantes percorrem um caminho entre o ponto de partida e o de chegada. Leve para a sala de aula e apresente aos estudantes alguns exemplos de jogos de tabuleiro nos quais exista um percurso. Deixe que explorem os jogos, leiam as regras e, se possível, joguem algumas partidas. Divida a turma em grupos e proponha que inventem um jogo de tabuleiro inspirado no que leram do livro *O mágico de Oz* até o momento. Todos os jogos devem ter um percurso amarelo, a Terra da Bruxa Boa do Norte como ponto de partida e a Cidade das Esmeraldas como ponto de chegada. Cabe aos grupos estabelecer e escrever as demais regras do jogo, como número de participantes, número de “casas” do percurso, se os jogadores vão utilizar ou não dados para se movimentar no tabuleiro, locais marcados no percurso ou cartas indicando dificuldades ou facilidades para avançar no jogo etc. Em algumas aulas, reserve um tempo para que os grupos possam discutir, definir e montar os jogos. Escolham em conjunto uma data de apresentação dos trabalhos. No dia combinado, estimule os grupos a trocar os jogos entre si e praticar. Os jogos elaborados pelos estudantes podem ser apresentados em uma feira cultural ou literária da escola ou em uma reunião de pais e responsáveis, para que sejam compartilhados com a comunidade escolar e as famílias. (Habilidades de referência da BNCC: EF04LP13, EF05LP09 e EF05LP12.)

- Peça aos estudantes que leiam individualmente o capítulo 11 (“A cidade maravilhosa”), que narra o encontro de cada personagem com “o grande, o terrível” Oz, que a cada entrevista assume uma forma diferente. Em seguida, proponha aos estudantes que individualmente façam uma narração, semelhante às do livro, sobre como seria seu encontro com o mágico de Oz. Questione: Que forma ele tomaria para impressioná-lo? O que você pediria a ele? O que Oz poderia pedir em troca? Faça a correção dos textos com enfoque em pontuação adequada, coesão textual e coerência em relação ao conteúdo do capítulo. (Habilidades de referência da BNCC: EF35LP25 e EF04LP05.)

LEITURA EM CASA

É preciso ressaltar para a família ou para os responsáveis pelos estudantes a importância da literacia familiar, isto é, da leitura em família, já que o núcleo familiar tem um papel fundamental na formação intelectual desde a primeira infância até o desenvolvimento da autonomia leitora. Na primeira reunião do ano, apresente a proposta de leitura em família e fale do papel da literacia no ambiente familiar. Apresente os livros que vão ser lidos com os estudantes durante o ano nessa primeira reunião, para que pais e responsáveis se familiarizem com eles. Oriente-os, durante o ano, a incentivar a leitura dos estudantes, em casa, de outras obras da escolha deles e a perguntar sobre os livros lidos na escola – assim podem recontar, à sua maneira, as histórias lidas e compartilhar sua realidade escolar. Outra sugestão, caso não seja possível apresentar os livros na reunião, é enviar bilhetes para pais e responsáveis contando a sinopse e os detalhes dos livros que vão ser trabalhados na escola, para que possam participar ativamente com conversas e perguntas sobre as narrativas que os estudantes vão recontar e comentar em casa.

Pós-leitura

As atividades a seguir auxiliam o trabalho com a reflexão pós-leitura e têm o objetivo de potencializar os efeitos da fruição literária e desenvolver as competências e habilidades dos estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com especial atenção ao componente curricular Língua Portuguesa.

Competências Gerais da BNCC trabalhadas nesta seção:

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Habilidades da BNCC trabalhadas nesta seção:

(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

(EF04GE09) Utilizar as direções cardiais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.

(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

- Combine com os estudantes uma data para o término da leitura individual do livro. Em sala, organize uma roda de conversa para que possam apresentar suas opiniões sobre a obra. Relembre as hipóteses sobre a história

que levantaram antes da leitura e peça que digam quais se confirmaram e quais são diferentes. Pergunte se essa adaptação foi diferente das versões que conheciam da história e em quais pontos. Incentive os estudantes a falar sobre os trechos de que mais gostaram e a explicar o porquê, quais são suas personagens preferidas e sobre o que a história de Dorothy e seus amigos os fez pensar. Deixe que expressem livremente suas ideias, mas sempre respeitando as falas dos colegas e as opiniões divergentes. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP10 e EF35LP03.)

- Divida os estudantes em quatro grupos e destine de 20 a 30 minutos da aula para que se aprofundem em alguns elementos da narrativa. Peça ao primeiro grupo que identifique qual é o foco narrativo: se a história é narrada em primeira ou em terceira pessoa, se o narrador está entre as personagens ou se é um narrador externo e que trechos do livro poderiam ser usados como exemplo para justificar a conclusão do grupo. O segundo grupo deve se debruçar sobre as personagens, identificando se há um protagonista ou não e quais são as características (físicas e emocionais) das personagens principais, também utilizando exemplos retirados do livro. Peça ao terceiro grupo que trate do lugar onde se passa a história, descrevendo os diferentes cenários encontrados na Terra de Oz. Ao quarto grupo, cabe trabalhar o enredo e fazer um resumo, em tópicos, com os principais acontecimentos, identificando início, desenvolvimento, clímax e desfecho da narrativa. Após as discussões em grupo, peça aos estudantes que apresentem suas observações e permita aos demais que façam perguntas e observações, de modo que os principais elementos da narrativa fiquem claros para todos. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP10, EF35LP26 e EF35LP29.)
- Trabalhe com os estudantes a reescrita coletiva da história. Proponha que façam uma releitura da obra na forma de livro ilustrado. Forme duplas e sorteie dois ou três capítulos (dependendo do tamanho da turma) para cada uma. Peça que reescrevam os capítulos de forma resumida, priorizando os acontecimentos que considerarem mais relevantes. Recolha os textos, corrija-os, caso seja necessário, e digite-os. Solicite às duplas que façam também uma ilustração para cada capítulo. Para isso, distribua folhas de papel sulfite e lápis de cor. Esclareça que cada ilustração deve ocupar uma página, deixando uma margem do lado esquerdo para a posterior encadernação. Pode ser acrescentada ao livro a biografia do autor

L. Frank Baum, elaborada pelos estudantes como atividade na etapa de pré-leitura. Escreva os nomes de todos os estudantes como responsáveis pela adaptação da obra e, caso considere interessante, complemente com o texto curto que cada um escreveu sobre suas habilidades e qualidades realizado na etapa de leitura. A capa do livro pode ser uma ilustração coletiva ou uma foto dos estudantes em sala de aula. A montagem do livro físico deve ser feita alternando as páginas de ilustração com os textos digitados e impressos. Caso a escola possua recursos de informática, digitalize os desenhos e faça, com a colaboração dos estudantes, a montagem do livro no formato digital. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP06, EF15LP07, EF15AR05 e EF15AR06.)

- Com o texto “O caminho mágico (bate-papo pós-leitura)”, reflita com os estudantes sobre como “crescer, ganhar experiência e amadurecer sempre envolvem dificuldades e perigos. Há momentos – como acontece com o Espantalho, o Lenhador de Lata e o Leão – em que sentimos que nos faltam inteligência, coragem e saber lidar com nossos sentimentos. Na maioria das vezes, descobrimos que temos essas qualidades dentro de nós” (p. 93). Na história de *O mágico de Oz*, até mesmo Dorothy já tinha, desde o início, sem saber, os sapatos mágicos que poderiam levá-la para casa. Faça uma roda de conversa com os estudantes sobre as qualidades e as habilidades de cada um, retomando a discussão realizada na etapa de pré-leitura. Incentive-os a falar sobre suas experiências, o que sonham para o futuro, quais consideram ser suas principais dificuldades atualmente (na escola, no convívio com os amigos e na família). Enfatize a relação entre a vivência dos estudantes e o livro *O mágico de Oz*, mostrando que, mesmo sendo uma ficção, a história pode ajudá-los a lidar com problemas da realidade. Ao final da reflexão, peça a cada estudante que escreva um texto intitulado “O que aprendi com a leitura de *O mágico de Oz*”. (Habilidades de referência da BNCC: EF15LP10 e EF35LP03.)
- Incentive os estudantes a perceber a importância dos pontos cardeais na história. Pergunte como a Terra de Oz estava dividida e quem governava cada uma de suas partes quando Dorothy chegou lá. Lembre-os de que o livro apresenta quatro bruxas, relacionadas à sua índole e à localização na Terra de Oz: as bruxas boas do Norte e do Sul e as bruxas más do Leste e do Oeste. Peça aos estudantes que, em grupos e baseados nas explicações contidas no livro, elaborem um mapa da Terra de Oz, identificando onde

ficam os reinos do Norte e do Sul, as regiões governadas pelas bruxas do Leste e do Oeste e a Cidade das Esmeraldas. Explique que os pontos cardeais são as direções básicas e que são determinados de acordo com a posição do Sol durante o dia: onde o Sol “nasce” é o Leste (E é a sigla internacional, pois é baseada na palavra inglesa *east*) e o local onde o Sol se põe é o Oeste (W, do termo em inglês *west*). À frente fica o Norte (N) e atrás está o Sul (S). Comente que os mapas são fundamentais para a localização espacial e que há registros de mapas feitos desde a Pré-História. Conte que compreender os pontos cardeais foi determinante nas grandes navegações que possibilitaram a expansão europeia para a América e a Ásia. Proponha que, divididos em grupos, os estudantes aprofundem seus conhecimentos sobre o tema. Leve-os à sala de informática ou disponibilize recursos de internet para que leiam uma breve história da cartografia apresentada no *site* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (disponível em: <http://atlascolar.ibge.gov.br/conceitos-gerais/historia-da-cartografia>, acesso em: 18 maio 2021). Verifique a possibilidade de assistirem ao vídeo “Cartografia”, do canal Resumos Animados (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YYeEf4ZYybw>, acesso em: 18 maio 2021). Em sala de aula, peça aos grupos que compartilhem com os colegas o que descobriram e o que consideram mais interessante na história da cartografia. (Habilidades de referência da BNCC: EF35LP17, EF04GE09 e EF04GE10.)

- Uma das adaptações mais conhecidas de *O mágico de Oz* é o filme de mesmo nome dirigido por Victor Fleming e lançado em 1939. A megaprodução utilizou técnicas cinematográficas inovadoras e consagrou a atriz e cantora Judy Garland no papel de Dorothy. A produção também ganhou dois prêmios Oscar, em 1940, por melhor trilha sonora e melhor canção original. Verifique com os pais e responsáveis a possibilidade de os estudantes assistirem ao filme em casa, em plataformas de *streaming* em que esteja disponível. Caso a escola tenha condições, promova uma “sessão de cinema” aberta às famílias dos estudantes, em data e horário em que possam participar. Após assistirem ao filme, abra uma roda de conversa para que os estudantes possam falar sobre a experiência que tiveram de assistir ao filme com suas famílias, em que pontos o filme é parecido com o livro que leram e em que aspectos é diferente, o que acharam da caracterização das personagens e do que mais gostaram ou menos gostaram

dessa adaptação feita para o cinema. (Habilidades de referência da BNCC: EF35LP26 e EF15AR23.)

- Divida os estudantes em cinco grupos e sorteie dois capítulos do livro para cada grupo. Peça que releiam os capítulos sorteados e registrem as palavras cujo significado desconhecem. Leve os estudantes para a biblioteca ou para a sala de informática e solicite que, ainda em grupos, pesquisem em dicionários (impRESSOS ou *on-line*) os significados das palavras que destacaram no texto. Organize uma gincana: um grupo por vez deve escolher uma das palavras que pesquisou e ler para os colegas. Os demais grupos devem dizer o que a palavra significa. Em seguida, o grupo que leu a palavra apresenta todos os significados que encontrou em dicionários. Cada grupo que acertar pelo menos um dos significados da palavra recebe um ponto. Repita o mesmo procedimento até que todos os cinco grupos tenham a oportunidade de apresentar pelo menos duas das palavras pesquisadas. Fique atento, pois os estudantes vão encontrar vários sinônimos para a mesma palavra, e essa pode ser uma oportunidade de refletir com eles sobre como as palavras podem ter diferentes significados, dependendo do contexto. (Habilidades de referência da BNCC: EF04LP03 e EF05LP22.)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 18 maio 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC/SEALF, 2019. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf. Acesso em: 18 maio 2021.

Documento do Ministério da Educação que apresenta a Política Nacional de Alfabetização (PNA), que busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território nacional.

CADEMARTORI, Ligia. *O que é literatura infantil*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

Em um texto curto e com linguagem acessível, a autora busca explicar as características da literatura infantil, refletir sobre sua importância na formação do senso crítico e estético da criança e estabelecer alguns critérios para a análise e a seleção de obras literárias voltadas para crianças.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Ática, 1993.

Um painel de análises, questionamentos e reflexões sobre a literatura infantil, baseado na realidade e no imaginário da criança e das possíveis descobertas feitas por meio da leitura e da narração de histórias.

FITTIPALDI, Ciça. O que é uma imagem narrativa? In: OLIVEIRA, Ieda de. *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador*. São Paulo: DCL, 2008. p. 93-121.

O livro reúne sete artigos assinados por Rui de Oliveira, Odilon Moraes, Renato Alarcão, Cristina Biazetto, Ciça Fittipaldi, Marcelo Ribeiro e Marilda Castanha. Em seus textos, eles respondem à questão do título: o que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil?

RIBEIRO, Ana Elisa. Fluência de leitura. *In*: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (org.). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/fluencia-de-leitura>. Acesso em: 9 dez. 2021.

Glossário criado para subsidiar educadores que se dedicam à alfabetização e ao ensino-aprendizagem de leitura e escrita, especialmente os professores da Educação Infantil e do ciclo de alfabetização do Ensino Fundamental. A fim de contemplar a complexidade envolvida nos processos de alfabetização, abrange inúmeras áreas do conhecimento: Antropologia, Sociologia, Psicologia, Linguística, Psicolinguística, Sociolinguística, Tecnologias da Informação, Linguagens da Comunicação Educativa, entre outras. Além disso, transita por diferentes campos e eixos de ensino com claras implicações pedagógicas, como as concepções de língua e de ensino de língua, de texto e discurso, os eixos de produção e leitura de textos, oralidade, literatura etc.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003. A obra reúne ensaios que tratam da história da literatura infantil no Brasil, sua utilização na escola e como instrumento pedagógico em geral, abordando também a qualidade literária e artística desse gênero.